

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Departamento de Antropologia Cultural

Disciplina: **Antropologia da alimentação e da comida** (Tóp. Esp. Antrop. II - FCA665)
Quintas, de 13:40 a 17:00
Carga horária / créditos: 60 / 04
Curso: Bacharelado em Ciência Sociais
Professora: Eugênia Motta
2024.1

Ementa

Em torno da comida e do comer se articulam diferentes dimensões da vida social e múltiplas escalas da existência humana. O objetivo nesta disciplina é explorar as diferentes possibilidades de se pensar antropologicamente a comida e as atividades em volta dela (produzir, comprar, preparar, vender, comer).

Parte-se da ideia de que a comida é fundamentalmente conectiva e produtiva. Ela é a base necessária de manutenção da vida biológica e também uma das matérias fundamentais das relações entre as pessoas, em família e em coletividades de grande e pequena escala. A articulação dos múltiplos esforços para sua criação, para colocá-la em movimento e para que se incorpore nas pessoas, põe em relação condições materiais e valores morais, sendo, por isso, uma janela analítica que desafia as compartimentalizações disciplinares.

Os alimentos são parte fundamental da economia das casas (eles precisam ser comprados e exigem uma infraestrutura especial), mas também são bens que circulam em todas as escalas: a vizinhança, a cidade, o mundo. As participações desiguais dos diferentes atores nesses circuitos fazem com que a alimentação seja, também, um tema político, em todos os sentidos do termo.

Em suma, o que se quer no curso é avivar um olhar holista sobre o mundo social a partir de um tipo específico de objeto e das conexões que uma atenção etnográfica a ele provoca em termos analíticos e teóricos.

Temas e bibliografia

[O objetivo aqui é mostrar quais serão os temas tratados no curso e indicar a base bibliográfica em termos amplos. No começo das aulas será disponibilizado um programa detalhado por aula, com indicação das leituras para cada uma.]

Panoramas

FISCHLER, Claude. 1995. *El (h)omnívoro*. El gusto, la cocina y el cuerpo. Barcelona: Editorial Anagrama.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1979. O triângulo culinário. In: SIMONIS, Yvan. *Introdução ao estruturalismo*. Lisboa: Moraes.

HARRIS, Marvin. 1978. A Mãe Vaca. In: *Vacas, porcos, guerras e bruxas: os enigmas da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 17-34.

MINTZ, Sidney. 2001. Comida e antropologia: uma breve revisão. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 16(47):31–42.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092001000300002>

POULAIN, Jean-Pierre. O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. In: *Sociologias da alimentação: os comedores e o espaço social alimentar*. Florianópolis: Ed. UFSC, pp. 243- 272.

SAHLINS, Marshall. 2003[1979]. A Preferência de Comida e o Tabu dos Animais Domésticos. In: *Cultura e Razão Prática*. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 170-8.

Comida que faz pessoa e parente: leite materno e outras substâncias

CARSTEN, Janet. 2014. A Matéria do Parentesco. *Revista De Antropologia Da UFSCar*, 6(2), 103–118.

Disponível em: <https://doi.org/10.52426/rau.v6i2.125>

NUCCI Marina; FAZZIONI, Natalia. 2021. Amor ou risco? Refletindo sobre sentidos, regulações e orientações a respeito do leite materno a partir de casos de “amamentação cruzada”. *Horizontes Antropológicos*, 27(61):291–322.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832021000300010>

Comer e beber juntos

ELIAS, Norbert. 1994. Do comportamento à mesa. In: *O processo civilizador*, vol 1. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 95-135.

VALE DE ALMEIDA, Miguel. 1995. A casa dos homens: O café como espaço masculino. In: *Senhores de si*. Uma interpretação antropológica da masculinidade. Lisboa: Etnográfica Press, pp. 121-6.

Disponível em: <http://books.openedition.org/etnograficapress/459>

O que (não) se come: gostos, preferências e classificações

BOURDIEU, Pierre. 2007. O *habitus* e o espaço dos estilos de vida. In: *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Zouk, pp. 162-196.

HARRIS, Marvin. 1978. Amigos e inimigos dos porcos. In: *Vacas, porcos, guerras e bruxas: os enigmas da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 35-53.

PERROTA, Ana Paula. 2017. Vegetarianismo ético e posições carnívoras: questões além do sabor e dos nutrientes. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 25(2): 327-352.

Disponível em: <https://doi.org/10.36920/esa-v25n2-6>

WOORTMANN, Klaas. 2008. Quente, frio e reimoso: alimentos, corpo humano e pessoas. *Caderno Espaço Feminino*, 19(1): 17-30.

Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/leguem/article/view/2102/1722>

A recusa da comida: jejum

COUNIHAN, Carole. 2012. Uma visão antropológica do prodigioso jejum de mulheres ocidentais. *Cadernos Pagu*, (39): 15–53.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332012000200002>

PEREIRA, Réia Sílvia Gonçalves; MESQUITA, Wania Amélia Belchior. 2022. Viver um dia por vez: jejum pentecostal e espera cristã em um contexto de insegurança alimentar. *Religião e Sociedade*, 42(2): 111–30.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-85872022v42n2cap05>

Comidas e religiões

FERRAZ, Thaís Chaves. 2022. Encontrando pontes para o divino: *halal*, *haram* e as práticas alimentares em comunidades muçulmanas sunitas e xiitas do Rio de Janeiro. *Religião & Sociedade*, 42(2):93–109.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-85872022v42n2cap04>

FREITAS, Morena Barroso Martins de. 2022. Comida de Criança: doces (e) ibejadas da umbanda. *Religião e Sociedade*, 42(2):67–91.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-85872022v42n2cap03>

MENEZES, Renata. 2020. Das formas e razões de se dar doce. In: R. MENEZES; M. FREITAS; L. BÀRTOLO (orgs). *Doces Santos: devoções a Cosme e Damião*, pp. 59-104.

Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/15413/3/9786557290064.pdf>

RABELO, Miriam. 2013. Os percursos da comida no candomblé de Salvador. *Papeles de Trabajo*, 7(11):86-108.

Disponível em: <https://revistasacademicas.unsam.edu.ar/index.php/papdetrab/article/view/552/506>

TOPEL, Marta. 2003. As leis dietéticas judaicas: um prato cheio para a antropologia. *Horizontes antropológicos*, 9(19):203–22.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832003000100009>

Identidade, patrimônio e memória

CAVIGNAC, Julie Antoinette; DANTAS, Maria Isabel; DA SILVA, Danycelle Pereira. 2015. Comidas de raiz. *Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia*, 3(2):105-105.

Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/tessituras/article/view/363/330>

GARCIA PARPET, Marie France. 2016. Patrimonialização de produtos alimentícios na França: construções simbólicas e reinvenção do passado. In: WOORTMANN, E.; CAVIGNAC, J. (Org.). *Ensaio sobre a Antropologia da alimentação: saberes, dinâmicas e patrimônios*. Natal: EDUFRRN; Brasília: ABA.

Disponível em: <http://portal.abant.org.br/aba/publicacoes/publicacao-000103>

WOORTMANN, Ellen. 2016. Memória alimentar: prescrições e proscricões. In: WOORTMANN, E.; CAVIGNAC, J. (Org.). *Ensaio sobre a Antropologia da alimentação: saberes, dinâmicas e patrimônios*. Natal: EDUFRRN; Brasília: ABA.

Disponível em: <http://portal.abant.org.br/aba/publicacoes/publicacao-000103>

Comer gente

FAUSTO, Carlos. 2002. Banquete de gente: comensalidade e canibalismo na Amazônia. *Mana*, 8(2), 7–44.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132002000200001>

VILAÇA, Aparecida. 1998. Fazendo corpos: reflexões sobre morte e canibalismo entre os Wari' à luz do perspectivismo. *Revista de Antropologia*, 41(1):09–67.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-77011998000100002>

Cozinha, lugar de mulher

PEREZ, Rosa Maria. 2012 Alimentação e codificação social. Mulheres, cozinha e estatuto. *Cadernos Pagu*, (39):227–49.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332012000200008>

GIARD, Luce. O prato do dia. In: M. de CERTEAU; L. GIRARD; P. MAYOL. *A Invenção do cotidiano*. Vol 2. Morar, cozinhar. Rio de Janeiro: Vozes, pp. 234-67.

Comprar e vender comida

DIAS JR, Carlos Corrêa. Comida de feira: sociabilidade e alimentação em uma feira na amazônia paraense. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará*, 7(1).

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17648/ihg.v7i01.192>

HEREDIA, Beatriz. 1979. Produção-Consumo: A feira semanal. In: *A Morada da vida: Trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, pp. 121-36.

MOTTA, Eugênia. 2023. O que faz o dinheiro da casa. *Horizontes Antropológicos*, 29(66), e660602.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9983e660602>

Economias políticas da comida: pão e açúcar

BRAUDEL, Fernand. 2005. O trigo. In: *Civilização Material, Economia e Capitalismo, Sécs XV – XVIII*, vol 1. As estruturas do cotidiano: O possível e o impossível. São Paulo: Martins Fontes, pp. 93-126.

GARCIA, Afranio; HEREDIA, Beatriz; GARCIA, Marie France. 1979. Campesinato e “plantation” no Nordeste. *Anuário Antropológico*, 3(1):267-287.

Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6059>.

MINTZ, Sidney. 2003. O poder da doçura e a doçura do poder. In: *O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados*. Recife: Editora da UFPE, pp. 89-116.

A (falta de) comida como assunto público

CASTRO, Josué de. 1984[1946]. *Geografia da fome*. Rio de Janeiro: Antares.

LEME, Adriana Salay. 2021. Josué de Castro e as metamorfoses da fome no Brasil, 1932-1946. *História, Ciências, Saúde-manguinhos*, 28(4), 1115–1135.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000400010>

MALUF, Renato. 2009. *Segurança alimentar e nutricional*. Petrópolis: Vozes.